

Importância da ergonomia no trabalho: Análise da percepção dos colaboradores de uma empresa alimentícia

Andreza Rodrigues de Araújo

(Universidade Federal Rural do Semi-árido- UFERSA)

Danielle Viana Maia Teixeira

(Universidade Federal Rural do Semi-árido- UFERSA)

Ana Maria Magalhaes Correia

(Universidade Federal Rural do Semi-árido- UFERSA)

Resumo

O objetivo desse artigo é analisar a percepção dos colaboradores sobre a importância da ergonomia no setor de produção de uma indústria alimentícia, localizada em Mossoró/RN. A pesquisa é caracterizada como descritiva, exploratória, quanti-qualitativa e pesquisa de levantamento, obteve a participação de 35 colaboradores, identificados a partir de uma amostra não probabilística, por meio de um questionário composto de 23 perguntas fechadas. Os resultados demonstraram que a maioria dos colaboradores tem conhecimento sobre o conceito e a importância das intervenções ergonômicas, com níveis de concordância entre concordo parcialmente e concordo totalmente, sendo os maiores resultados concentrados no último nível. Desse modo, indicam que a maioria dos colaboradores pesquisados considera de suma importância à implementação da ergonomia no ambiente de trabalho, sendo justificada pelos benefícios oferecidos por ela, como segurança, bem estar e motivação.

Palavras chaves: Ergonomia. Colaborador. Percepção. Saúde. Segurança.

Abstract

The objective of this article is to analyze the employees' perception about the importance of ergonomics in the production sector of a food industry, located in Mossoró/RN. The research is characterized as descriptive, exploratory, qualitative and survey research and obtained the participation of 35 collaborators, identified from a non-probabilistic sample, through a questionnaire composed of 23 closed questions. The results showed that most employees are aware of the concept and importance of ergonomic interventions, with levels of agreement between partially agree and totally agree, with the highest results being concentrated in the last level. In this way, they indicate that most of the collaborators surveyed consider the implementation of ergonomics in the workplace to be extremely important, being justified by the benefits offered by it, such as safety, well-being and motivation.

Keywords: Ergonomics. Collaborator. Perception. Cheers. Safety.

1. Introdução

O setor industrial da cidade de Mossoró-RN de acordo com a última pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2014) ocupa em torno de 30,41% do Produto Interno Bruto (PIB) do município e os colaboradores ocupados pelo setor são de aproximadamente 18.366. Destacando-se pelo declínio do setor após um crescimento em 2010. Apesar dessa retração no setor industrial do município em relação ao PIB, decorrente principalmente da crise no petróleo (IBGE, 2014), ainda existe um número alto de colaboradores atuando nesse segmento que necessitam de satisfação e conforto no ambiente de trabalho, através da adequação do trabalho ao homem (CORRÊA; BOLETTI, 2015).

Essa preocupação com o bem estar do fator humano nas empresas começou a ser discutido e compreendido a partir da Teoria das Relações Humanas, fundamentada pelo psicólogo e sociólogo Elton Mayo que trouxe para o setor industrial um olhar humanista, diferente do cenário mecanicista instalado pelo Taylorismo (ROSSÉS *et al.*, 2010). Desde então, os estudos voltados para os colaboradores começaram a serem mais explorados, especialmente os relacionados à segurança e qualidade de vida no trabalho. Nesse aspecto, o Ministério do Trabalho e Emprego – MTE constituiu a Norma Regulamentadora N° 17, que conforme seu anexo 01 tem como propósito “estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente” (MTE/NR-17, 2015).

A ergonomia tem como estudo principal o homem e seu processo de trabalho, analisam-se as necessidades de cada indivíduo e à adaptação das suas atividades diárias para eliminar os riscos, proporcionar conforto e conseqüentemente manter a eficiência do sistema. O papel do gestor é integrar a ergonomia em todos os setores da empresa, de acordo com os riscos a que estão expostos, outro fator importante de responsabilidade da empresa está na conscientização do colaborador enquanto a utilização dos procedimentos necessários para tornar seu ambiente de trabalho favorável e seguro (ROSSETE, 2014). Nesse contexto, julga-se pertinente a seguinte questão de pesquisa: Qual a percepção dos colaboradores do setor produtivo de uma indústria alimentícia de Mossoró/RN diante a importância da ergonomia no trabalho?

O objetivo desse artigo é analisar a percepção dos colaboradores sobre a importância da ergonomia no setor de produção de uma indústria alimentícia, localizada em Mossoró/RN. Já os objetivos específicos são elencados da seguinte forma, produzir um ambiente de trabalho ergonomicamente correto; incentivar os colaboradores a utilizar os benefícios ergonômicos; entender as necessidades dos colaboradores e conscientizar os colaboradores sobre a importância da ergonomia. O presente artigo está estruturado em quatro seções que após a introdução, são respectivamente: o referencial teórico; a metodologia utilizada para elaboração do estudo; a análise dos resultados; e, por último, as considerações finais.

2. Referencial Teórico

2.1 Ergonomia: abordagem conceitual

A Associação Internacional de Ergonomia - IEA (2000) considera a ergonomia uma disciplina científica que busca compreender as interações entre os seres humanos e o sistema que eles estão inseridos. Dentro desse sistema, existem forças que afetam as necessidades das pessoas, habilidades e limitações, desse modo, a ergonomia através da teoria, princípios e

métodos visa atingir o bem-estar humano e o desempenho do sistema como todo. Ainda conforme a IEA (2000), a ergonomia divide-se em física, cognitiva e organizacional, sendo respectivamente, aspectos relacionados à parte física humana, como o estudo da postura no trabalho; os aspectos relacionados aos processos mentais e os aspectos relacionados à política e aos processos organizacionais. A Associação Brasileira de Ergonomia - ABERGO (2000) também utiliza desse conceito em seu estatuto.

Em uma perspectiva mais atual, Barbosa Filho (2011) define a ergonomia como a ciência do conforto humano, que utiliza de inúmeros cuidados para tornar a condição de trabalho adequada para o homem, na busca da satisfação no trabalho e o aumento da capacidade produtiva. Nesse contexto, é importante destacar que para a ergonomia conseguir estabelecer o conforto e a segurança no ambiente de trabalho, aspectos voltados à demanda precisam ser analisados e adequados a cada caso (MÁSCULO; VIDAL, 2011). Devido a essa multiplicidade de abordagens necessárias para trabalhar corretamente, Rossete (2014), afirma que a ergonomia é um estudo interdisciplinar que necessita da interação com outras áreas ligadas ao homem e o trabalho, como a medicina do trabalho, engenharia de produção e as ciências humanas e sociais.

Conforme Araújo (2016), a ergonomia tem um poder de alcance muito elevado, principalmente devido às parcerias com outras áreas do seu sistema de atuação e pode ser considerada uma técnica preventiva que atua sobre o colaborador e seu ambiente através da resolução ergonomicamente dos problemas existentes. Nessa mesma linha de pensamento, Silva *et al.*, (2011) entendem que a ergonomia e a sua constante busca da segurança, conforto e bem-estar para o homem, resgata os sentidos da antropologia, uma ciência que estuda profundamente o ser humano e o sistema que ele está inserido, o autor ainda cita a participação da ergonomia em várias outras áreas de conhecimento sobre o homem.

Tendo em vista que a ergonomia é uma ciência que estuda as necessidades do homem e o sistema que está inserido, o ambiente de trabalho como parte desse sistema, é o que precisa estar mais em sintonia com as intervenções ergonômicas, sendo assim, a empresa além de implementar corretamente essas intervenções, tem que orientar os seus colaboradores sobre a importância e o uso correto da ergonomia no seu dia a dia de trabalho (ROTHSTEIN *et al.*, 2013).

Dentre os vários tipos de ergonomia, a de conscientização pode ser entendida como uma etapa complementar das demais, pois orienta os colaboradores sobre a necessidade de utilização da ergonomia no ambiente de trabalho. Essa conscientização geralmente ocorre por meio de treinamentos e capacitações, sendo uma etapa indispensável nas empresas, apesar de muitas vezes não ser colocada em prática (ZAT, 2015). Segundo Rothstein *et al.* (2013), no setor de produção das indústrias, o colaborador está exposto a muitos riscos, apesar das empresas adaptarem as condições de trabalho. Reis e Moro (2014) reforçam que a ergonomia de conscientização é indispensável, pois o colaborador precisa estar sempre atento às iniciativas da empresa e sobre suas ações.

A intervenção ergonômica é o começo da mudança necessária no ambiente de trabalho, e a partir dela, os resultados da ergonomia precisam estar agregados a cultura organizacional da empresa (VIDAL, 2000). A ginástica laboral (GL) é um tipo de intervenção ergonômica, implantada nos postos de trabalho, que tem como objetivo minimizar os efeitos nocivos provocados pelas atividades diárias exercidas por um colaborador, tendo em vista, que as suas sessões são momentos cruciais para integração dos colaboradores com a ergonomia, e a conscientização entra como papel facilitador dessa integração (ZAT, 2015).

Bom (2011) acrescenta alguns benefícios sociais que a GL exerce sobre o colaborador, além da integração, favorece o trabalho em equipe, melhora as relações interpessoais e atua de forma colaborativa para a produção mais eficiente. A partir disso, é possível identificar como a integração entre a ergonomia, a empresa e o colaborador, se torna mais eficaz quando o aprendizado sobre a utilização correta e a necessidade da ergonomia no trabalho é estimulado ao colaborador pelas empresas. Essa importância que a ergonomia exerce sobre o ambiente de trabalho, favorece principalmente a saúde do colaborador, tendo como desafio, construir uma nova abordagem sobre esse contexto, algo que não envolva somente a dimensão econômica, mas que contemple as ciências de estudo do homem e o torne mais próximo do seu trabalho, de modo que o colaborador possa usufruir dos seus frutos (POLETTO *et al.*, 2010).

2.2 Os benefícios da ergonomia para a saúde do trabalhador

O próprio conceito de ergonomia remete a saúde do colaborador, que evidencia o seu principal objetivo, como sendo, manter o equilíbrio entre o indivíduo e o seu sistema (IEA, 2000). As intervenções ergonômicas são consideradas como meio de prevenção contra doenças ocupacionais. À maioria das intervenções são simples, o que facilita ainda mais esse processo de proteção (ROTHSTEIN *et al.* 2013). A ergonomia atua diretamente no ambiente de trabalho o que possibilita a sua interação entre a área de segurança e saúde ocupacional, nesse contexto, existem inúmeros fatores físicos e psicológicos relacionados ao colaborador e ao ambiente de trabalho que precisam ser analisados, pois atuam diretamente no bem-estar e na segurança do colaborador, conforme mostra o Quadro 1:

Ambiente Físico	Ambiente Psicológico
<ul style="list-style-type: none"> • A iluminação- sempre adequada ao seu tipo de ambiente; 	<ul style="list-style-type: none"> • Eliminação das possíveis fontes de estresses;
<ul style="list-style-type: none"> • A ventilação- necessária para a eliminação de substâncias danosa à saúde; 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar as relações interpessoais agradáveis;
<ul style="list-style-type: none"> • A temperatura- adequação aos seus tipos de ambiente; 	<ul style="list-style-type: none"> • Uma cultura organizacional mais flexível e disposta a ouvir o trabalhador;
<ul style="list-style-type: none"> • Os ruídos- minimização dos ruídos através de equipamentos de proteção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades motivacionais.

QUADRO 1- Principais fatores do ambiente físico e psicológico relacionados à saúde e segurança do colaborador. Fonte: Saúde e Segurança (2014).

São fatores a princípio simples, mas que exercem um impacto positivo em relação à saúde do colaborador, o que torna o ambiente de trabalho flexível às limitações de cada indivíduo. Silva *et al.* (2011) acrescenta que as adaptações ergonômicas nos postos de trabalho são de suma importância para a saúde do colaborador. A ergonomia torna a empresa mais atenta aos problemas relacionados ao ambiente psicofisiológico do trabalho, desse modo, evita muitas doenças físicas e mentais que podem afetar os colaboradores. Nesse aspecto, a ergonomia também irá influenciar sobre a construção de um ambiente mais produtivo, já que a rotina de trabalho trará maior conforto, bem-estar e segurança para o colaborador, fatores considerados motivacionais que possibilitam uma maior produtividade no trabalho (PATRICIO; MONTEIRO; COSTA, 2009).

O papel participativo do colaborador nas questões relativas à saúde é necessário nesse processo de implementação, pois o bem estar no ambiente de trabalho resulta da construção coletiva por parte de todos os envolvidos no contexto do trabalho (MOSER; KEHRIG, 2006). Poletto *et al.* (2010), complementam afirmando que a ergonomia é fundamental para vários

aspectos dentro da empresa, que vão desde ao bem estar e saúde do colaborador, um maior envolvimento do colaborador com o seu ambiente de trabalho e como fator importante no relacionamento entre a empresa e os seus colaboradores. Através de todo o contexto analisado até o momento, é perceptível que a ergonomia tornou-se essencial dentro do ambiente de trabalho, sendo de grande importância para a saúde e segurança do colaborador, um fator que deve estar como prioridade no âmbito de toda empresa, principalmente em ambientes de trabalho que exercem maior grau de risco para o colaborador, como o setor de produção da empresa.

3. Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória, que assume a forma de um levantamento de estudo, pois o investigador descreve os fatos e fenômenos da amostra pesquisada, com o intuito de trazer uma nova visão sobre uma realidade que é a percepção dos colaboradores a cerca da importância da ergonomia. Gil (2008) afirma que, a pesquisa descritiva descreve os fenômenos do grupo pesquisado, geralmente são utilizados questionários para a coleta de dados e, no caso, da pesquisa exploratória proporciona uma maior familiaridade com o objeto de pesquisa pouco explorado.

Para levantamento e coleta de dados, foi realizado um estudo de caso em uma indústria alimentícia da cidade de Mossoró-RN, onde se aplicou um questionário composto de 23 questões, sendo todas perguntas fechadas. Para a elaboração do questionário utilizou-se como base, os autores que fundamentaram a presente pesquisa, as 20 últimas perguntas foram elaboradas a partir da escala de nível de concordância de Likert, que segundo os autores Brocke e Rosemann (2013) são afirmações apresentadas com o intuito de mensurar a opinião do sujeito, com base em cinco ou mais níveis de concordância.

Foram utilizados cinco níveis de concordância, apresentados em ordem crescente, que são respectivamente: Discordo totalmente (DT); discordo parcialmente (DP); neutro (N); concordo parcialmente (CP) e concordo totalmente (CT). A análise desses dados será feita através da sua frequência absoluta, frequência relativa percentual, mediana e moda. As demais perguntas (P) serão analisadas através das suas frequências, média e a observação direta das atividades da amostra pesquisada e a interpretação do comportamento naquela realidade. Os respondentes da pesquisa são 35 colaboradores do setor de produção da indústria, uma amostra não probabilística por acessibilidade retirada de uma população de 43 colaboradores, tendo como período de aplicação da pesquisa 2 dias. Para a análise dos dados coletados se utilizou da natureza quanti-qualitativa, que se justifica pelo fato de ser uma pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade para analisar os seus diferentes comportamentos (CHIZZOTTI, 2008).

4. Apresentação e análise dos resultados

4.1 Caracterização da empresa estudada

A indústria alimentícia referência no Norte-Nordeste na produção de temperos e condimentos foi fundada no final dos anos 70, com sede na cidade de Mossoró/RN, apresenta contínua expansão apesar do atual cenário político-econômico desfavorável, com 153 postos de trabalhos diretos gerados. A qualidade é registrada em todos os produtos da marca, através de uma rigorosa inspeção na linha de produção, além da proposta da empresa em melhorar continuamente o ambiente de trabalho.

4.2 Perfil dos respondentes

O perfil dos respondentes da pesquisa foi determinado por 3 perguntas, contendo gênero, faixa etária e escolaridade expostos na Tabela 1.

TABELA 1- Perfil dos respondentes da amostra de colaboradores do setor de produção da indústria de temperos e condimentos de Mossoró/RN

Características		Frequência	Percentual %
Gênero	Feminino	1	2,9
	Masculino	34	97,1
Faixa etária	Até 25 anos	13	37,1
	25 a 35 anos	13	37,1
	35 a 45 anos	8	22,9
	45 a 55 anos	0	0
	Acima de 55 anos	1	2,9
Escolaridade	Ens. Fundamental completo	2	5,7
	Ens. Fundamental incompleto	8	22,9
	Ens. Médio completo	16	45,7
	Ens. médio incompleto	1	2,9
	Graduação completa	2	5,7
	Graduação incompleta	1	2,9
	Outros	2	5,7

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Com relação ao perfil sociodemográfico da amostra, é possível identificar a predominância de pessoas do gênero masculino (n= 34, 97,1%), que possuem uma faixa etária de até 25 anos (n= 13, 37,1%) e de 25 a 35 anos (n= 13, 37,1%), sendo a maioria concluinte do ensino médio (n= 16, 45,7%), a média dessas quatro variáveis foi 21. Os resultados referentes as 20 perguntas sobre o nível de concordância dos respondentes são apresentadas através da tabela 2 que traz o número de itens representando as 20 perguntas individuais relacionadas com a coluna dos cinco níveis de concordância, discordo totalmente-DT; discordo parcialmente-DP; neutro-N; concordo parcialmente-CP e concordo totalmente-CT respectivamente, que mostram a quantidade e percentual de respondentes conforme seu nível de concordância.

4.3 Aspectos relacionados à ergonomia

A Tabela 2 apresenta os níveis de concordância dos respondentes com relação às questões relacionadas à ergonomia. Foram utilizados cinco níveis de concordância, por meio da escala de Likert que são respectivamente: discordo totalmente (DT); discordo parcialmente (DP); neutro (N); concordo parcialmente (CP) e concordo totalmente (CT).

As questões expostas na Tabela 2 de 1 a 20 retratam informações em que os respondentes informaram com base nos níveis de concordância sobre boa postura, ginástica laboral, alongamento, acidentes de trabalho, organização do ambiente, uso de EPI's, pausas no trabalho, treinamento, interação com os gestores, ambiente de trabalho saudável, conforto,

bem-estar e segurança no trabalho, intervenção ergonômica por parte da empresa, benefícios da ergonomia, produtividade e satisfação do trabalhador. Para cada nível, há a quantidade de respondentes e valor da frequência percentual dividido pelo total de cada nível.

TABELA 2- Nível de concordância dos colaboradores do setor produtivo de uma indústria alimentícia de Mossoró/RN, sobre questões relacionadas à ergonomia

Nº de Itens	Nível de concordância (%)					Total
	DT	DP	N	CP	CT	
1	0 (0,00)	2 (8,70)	4 (7,27)	11 (6,36)	18 (4,10)	35
2	1 (10,00)	0 (0,00)	6 (10,91)	15 (8,67)	13 (2,96)	35
3	5 (50,00)	9 (39,13)	12 (21,82)	2 (1,16)	7 (1,59)	35
4	0 (0,00)	1 (4,35)	4 (7,27)	10 (5,78)	20 (4,56)	35
5	0 (0,00)	0 (0,00)	3 (5,45)	6 (3,47)	26 (5,92)	35
6	0 (0,00)	2 (8,70)	7 (12,73)	8 (4,62)	18 (4,10)	35
7	1 (10,00)	1 (4,35)	2 (3,64)	6 (3,47)	25 (5,69)	35
8	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	9 (5,20)	26 (5,92)	35
9	1 (10,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	10 (5,78)	24 (5,47)	35
10	0 (0,00)	0 (0,00)	3 (5,45)	3 (1,73)	29 (6,61)	35
11	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	5 (2,89)	30 (6,83)	35
12	0 (0,00)	2 (8,70)	4 (7,27)	12 (6,94)	17 (3,87)	35
13	1 (10,00)	1 (4,35)	3 (5,45)	14 (8,09)	16 (3,64)	35
14	0 (0,00)	0 (0,00)	1 (1,82)	13 (7,51)	21 (4,78)	35
15	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	9 (5,20)	26 (5,92)	35
16	0 (0,00)	2 (8,70)	0 (0,00)	10 (5,78)	23 (5,24)	35
17	1 (10,00)	0 (0,00)	2 (3,64)	4 (2,31)	28 (6,38)	35
18	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	7 (4,05)	28 (6,38)	35
19	0 (0,00)	1 (4,35)	1 (1,82)	9 (5,20)	24 (5,47)	35
20	0 (0,00)	2 (8,70)	3 (5,45)	10 (5,78)	20 (4,56)	35
Total	10 (100,00)	23 (100,00)	55 (100,00)	173 (100,00)	439 (100,00)	700

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

É possível identificar que os níveis mais citados pelos colaboradores foram o CP (n=173) e CT (n=439), nesse aspecto, no penúltimo nível as perguntas P13 (n =14) e P2 (n =15) foram as que atingiram maior frequência, relacionadas respectivamente, aos benefícios acarretados pela ergonomia e a importância da ginástica laboral no ambiente de trabalho. As perguntas referentes ao último nível que obtiveram as maiores frequências em comparação às demais foram respectivamente, a P5 e P8 ambas, com (n=26), à primeira aborda a existência de organização no ambiente de trabalho como forma de evitar acidentes de trabalho, e a segunda pergunta, identifica a necessidade de treinamentos que conscientizem os colaboradores sobre a importância da ergonomia, o que reforça a teoria relacionada à

conscientização do colaborador sobre a ergonomia, que afirma ser ferramenta essencial no âmbito da empresa (ROTHSTEIN *et al.* 2013).

Na sequência, as perguntas P10 (n =29), P11(n=30), P17 (n=28) e P18 (n=28) obtiveram ainda maiores valores, as perguntas P10 E P11 abordam nesta ordem, o impacto positivo ocasionado por um ambiente de trabalho saudável e a importância do conforto, bem estar e segurança no ambiente de trabalho, o que contribui para entender como um ambiente de trabalho ergonomicamente correto, pode promover a motivação e conseqüentemente a integração do colaborador com o seu trabalho (POLETTO *et al.* 2010). As perguntas P17 e P18, mostram também a relação direta entre um ambiente adaptado e a produtividade do colaborador, e as condições de trabalho como um dos fatores influenciadores da satisfação do colaborador.

As duas últimas perguntas aplicadas, a P19 (n=24) e P20 (n=20), utilizando-se de uma análise individual, demonstram que a maioria dos colaboradores possui algum conhecimento sobre ergonomia e a utiliza no ambiente de trabalho. A P20 que finaliza a pesquisa demonstrou resultados positivos, sendo a maioria dos colaboradores conscientes sobre a importância do uso das intervenções ergonômicas em seu ambiente de trabalho. Tendo em vista, que para a ergonomia se tornar eficaz necessita da integração de todo o ambiente de trabalho, o entendimento do colaborador sobre a sua importância se faz necessário nesse processo (MOSER; KEHRIG, 2006).

A partir desses dados foi possível encontrar a média (\bar{x}), mediana (Md) e moda (Mo) conforme a Tabela 3.

TABELA 3- Representação das medidas de tendência central conforme cada nível de concordância dos respondentes

	Nível de concordância					Total
	DT	DP	N	CP	CT	
Média	0,5	1,15	2,75	8,65	21,95	35
Mediana	0	0,5	2,5	9	23,5	35,5
Moda	0	0	0	10	26	36
Total	0,5	1,65	5,25	27,65	71,45	106,5

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Em relação à média das frequências, os níveis que concentraram maiores valores com médias acima de 8 foram o CP (\bar{x} =8,65) e CT (\bar{x} =21,95), a mediana também apresentou sobressaída nesses dois últimos níveis de concordância, com os seguintes valores, respectivamente , CP (Md =9) e CT (Md= 23,5). A moda identificou que nos três primeiros níveis, as ausências de respondentes foram os com maior ocorrência, já nos dois últimos níveis obteve maior concentração de valores, com modas acima de 9, CP (Mo =10) e CT (Mo =26).

5. Considerações Finais

O objetivo geral desse artigo foi analisar a percepção dos colaboradores sobre a importância da ergonomia no setor de produção de uma indústria alimentícia, localizada em Mossoró/RN. Os resultados encontrados conforme a escala de Likert, indicam que a maioria

dos colaboradores concorda parcialmente ou totalmente com as afirmações expostas, o que resultou em resultados de média acima de 8, mediana e moda ambas acima de 9 concentrados nos dois últimos níveis da escala. Desse modo, é possível afirmar que grande parte dos colaboradores pesquisados considera de suma importância à implementação da ergonomia no ambiente de trabalho, sendo justificada pelos benefícios oferecidos por ela.

Neste contexto, implica afirmar que a maioria dos colaboradores analisados tem consciência sobre a necessidade do ambiente de trabalho ser ergonomicamente correto, impactando diretamente no seu conforto, bem estar e segurança. Sugere-se que para as próximas pesquisas, se possível, que seja feita uma continuação do estudo, para investigar a causa concreta do fator influenciador da conscientização dos colaboradores analisados.

Referências

- ABERGO. Associação Brasileira de Ergonomia (Ed.). **O que é Ergonomia?** 2000. Disponível em: <http://www.abergo.org.br/internas.php?pg=o_que_e_ergonomia>. Acesso em: 26 mar. 2017.
- ARAÚJO, C. L. O. O alcance da ergonomia. **Di Factum**, Lorena, v. 1, n. 1, p.17-24, dez. 2016. Disponível em: <<http://www.fatea.br/seer/index.php/difactum/article/viewFile/1666/1241>>. Acesso em: 26 mar. 2017.
- BARBOSA FILHO, A. N. **Segurança do trabalho e gestão ambiental**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- BOM, M. C. de. **Ginástica laboral: uma ferramenta inteligente para os recursos humanos das empresas**. 49 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2011. Disponível em: <[http://200.18.15.27/bitstream/1/1587/1/Marion Costa de Bom.pdf](http://200.18.15.27/bitstream/1/1587/1/Marion%20Costa%20de%20Bom.pdf)>. Acesso em: 28 mar. 2017.
- BROCKE, J. V; ROSEMAN, M. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: AMGH Editora, 2013.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CORRÊA, V. M.; BOLETTI, R. R. **Ergonomia: fundamentos e aplicações**. Porto Alegre: Bookman, 2015.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Informações Econômicas de Mossoró-RN**. 2013- 2014. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/economia.php?lang=&codmun=240800&search=rio-grande-do-norte|mossoro|infogr%E1ficos:-despesas-e-receitas-or%E7ament%E1rias-e-pib.>>> Acesso em 11 de Fev. de 2017.
- IEA. International Ergonomics Association (Ed.). **Definition and Domains of Ergonomics**. 2000. Disponível em: <<http://www.iea.cc/whats/index.html>>. Acesso em: 26 mar. 2017.
- MÁSCULO, F. S.; VIDAL, M. C. **Ergonomia: Trabalho adequado e eficiente**. Rio de Janeiro: Elsevier: ABEPRO, 2011.
- MOSER, A. D. L.; KEHRIG, R. O conceito de saúde e seus desdobramentos nas várias formas de atenção à saúde do trabalhador. **Fisioterapia em Movimento**, v. 19, n. 4, p. 89-97, 2006.
- MTE/NR 17. Ministério do Trabalho e Emprego. **Normas Regulamentadoras de Segurança e Medicina do Trabalho, NR-17-Ergonomia**. 2015. Disponível em:<<http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR17.pdf>>. Acesso em 11 de Fev. de 2017.
- PATRICIO, S. R. R; MONTEIRO, L. F; COSTA, M. F. Aspectos ergonômicos do trabalho: um estudo da saúde ocupacional no setor de processamento de dados de uma clínica. **ENEGEP**, 29, 2009, Salvador. **Anais...** Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2009_TN_STO_094_639_12559.pdf> Acesso em: 29 Mar. 2017.

- POLETTI, Â. R. et al. As Contribuições da ergonomia para a saúde do trabalhador. In: **Comunicação apresentada no XVI Congresso Brasileiro de Ergonomia ABERGO**. Rio de Janeiro, 2010.
- REIS, P. F.; MORO, A. R. P. **Risco ergonômico do trabalho repetitivo: utilização da estesiometria da mão e força de pressão manual na prevenção e reabilitação das síndromes compressivas**. Jundiaí: Paco editorial, 2014.
- ROSSÉS, G. F. et al. Teoria das Relações Humanas e Economia Solidária: o caso do Projeto Esperança/Coesperança. VII SEGET – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – 2010, 7., 2010, Resende. **Anais...** . Resende: Aedb, 2010. p. 1 - 15. Disponível em: <[http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/289_Artigo Seget TO.pdf](http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/289_Artigo%20Seget%20TO.pdf)>. Acesso em: 01 jul. 2017.
- ROSSETTE, C. A. **Segurança e higiene do trabalho**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
- ROTHSTEIN, J. R. et al. Impacto de uma metodologia interativa de ergonomia de conscientização. **Fisioter**, Florianópolis, v. 1, n. 20, p.11-16, jan. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/fp/v20n1/03.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2017.
- SAÚDE E SEGURANÇA [livro eletrônico]. **Intersaberes (Org.)**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2014.
- SILVA, L. A. et al. **Enfermagem do trabalho e ergonomia: prevenção de agravos à saúde**. **Revista Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.19, n. 2, p.317-23, Abr./Jun.2011. Disponível em:<<http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a24.pdf>> Acesso em: 29 Mar. 2017.
- VIDAL, M. C. R. **Introdução à ergonomia**. Rio de Janeiro: Curso de Especialização em Ergonomia- CESERG/COPPE/URPJ, 2000.
- ZAT, F. M. **Ginástica laboral [recurso eletrônico]: valorização humana e gestão de resultados**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2015.